



EDUCAÇÃO SEXUAL EM PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA PEDAGÓGICA “SEXUalidade” COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Fernanda Seabra Félix - Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (RENOEN) da UFS;

Cynthia da Silva Anderson – Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da UFS;

Yzila Liziane Farias Maia de Araújo - Orientadora - Prof. Dr^a. do Departamento de Biologia da UFS;

Carlos Alberto de Vasconcelos – Prof. Dr. do Departamento de Educação da UFS;

Contatos: fernandaseabrafelix@academico.ufs.br; cyndanderson@hotmail.com;
yzila.ufs@gmail.com; geopedagogia@yahoo.com.br.

EDUCAÇÃO SEXUAL EM PRÁTICA: um relato de experiência da oficina pedagógica “sexualidade” como ferramenta para o ensino de ciências e biologia no contexto do estágio supervisionado

➤ OBJETIVOS

- Descrever a oficina pedagógica que ocorreu na Jornada Esportiva Cultural e Científica do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, em São Cristóvão;
- Promover reflexões sobre a educação para a saúde sexual no contexto escolar, bem como estimular o autoconhecimento dos educandos sobre as etapas do desenvolvimento biológico ao qual todos estão sujeitos;
- Ampliar os conhecimentos dos educandos sobre saúde sexual e reprodutiva.

EDUCAÇÃO SEXUAL EM PRÁTICA: um relato de experiência da oficina pedagógica “sexualidade” como ferramenta para o ensino de ciências e biologia no contexto do estágio supervisionado

➤ JUSTIFICATIVA

Deve-se compreender que “a utilização de ambientes extraescolares com a finalidade de desenvolver aprendizados é uma prática pouco explorada como estratégia de ensino-aprendizagem na educação formal” (OLIVEIRA; GASTAL, 2009, p.1).

➤ INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é considerado uma das etapas mais importantes para os alunos de licenciatura. É uma atividade bastante significativa, pois é através deste, que os futuros docentes desenvolverão suas competências e habilidades iniciais para o exercício da profissão, assim como, conhecerão de perto o cotidiano do espaço escolar.

“A utilização de ambientes extraescolares com a finalidade de desenvolver aprendizados é uma prática pouco explorada como estratégia de ensino-aprendizagem na educação formal” (Oliveira; Gastal, 2009, p.1);

Sobre as oficinas, numa perspectiva de apoio didático pedagógico, Monteiro et al. (2013), afirmam que estas, visam superar as dificuldades dos alunos de forma descontraída, sem a pressão da sala de aula, deixando-os mais à vontade para a interação.

No que se refere à educação sexual no espaço escolar, Figueiró (2004), aponta que há, duas formas de se abordar Educação sexual na escola, compreendendo a formal, caracterizada pela sistematização dos conteúdos e a informal, caracterizada pelo modo espontâneo de construir os conhecimentos sobre a temática.

➤ METODOLOGIA

- Pesquisa descritiva;
- Abordagem qualitativa;
- Relato de Experiência sobre a Oficina pedagógica “SEXUalidade”: saúde, conceitos e sociedade;

Local: Colégio de Aplicação (CODAP), da Universidade Federal de Sergipe (UFS);

Público-alvo: 19 alunos do ensino médio;

Duração: 2h30min

Etapas:

1ª etapa: Conhecendo os sistemas reprodutores – breve explanação sobre a anatomia e fisiologia;

2ª etapa: Promoção da saúde sexual e reprodutora – exposição das principais IST's e formas de prevenção;

3ª etapa: Aplicação do jogo educativo “O Alvo da Saúde Sexual”, sendo trabalhados questões sobre a temática em questão.

➤ RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Interação com a turma por parte dos palestrantes, onde as alunas e alunos foram indagados sobre o conteúdo e curiosidades com a linguagem adequada para a idade e para o espaço proposto;

Corroborando com Martins e Goldoni (2009), onde as oficinas propiciam um trabalho diversificado que privilegia a heterogeneidade de seus participantes.

- A temática tratada suscitou muitas dúvidas, levando em consideração a faixa etária das alunas e alunos que estão no Ensino Médio – normalmente entre 15 e 18 anos;

- Foi percebido que o espaço da oficina pedagógica proporcionou um momento mais dinâmico e liberdade de construção do conhecimento;

Indo de encontro à Figueiró (2004), onde afirma que a forma informal de se abordar a Educação Sexual, caracteriza-se pelo modo espontâneo de trabalhar a temática.

➤ RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Com os docentes em formação, foi refletido a necessidade da existência das outras modalidades de Educação, além da formal, para sua completude e compreensão e para o total desenvolvimento cidadão dos educandos.

“A utilização de ambientes extraescolares com a finalidade de desenvolver aprendizados é uma prática pouco explorada como estratégia de ensino-aprendizagem na educação formal” (Oliveira; Gastal, 2009, p.1).

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Percebe-se que o objetivo da Educação está baseado nas relações interpessoais e nas situações de ensino e aprendizagem que esse contato com outras pessoas, com as diversas instituições e os variados conteúdos sistematizados pode proporcionar.
- O estágio supervisionado torna-se uma atividade significativa, pois é através deste, que os futuros docentes desenvolverão suas competências e habilidades iniciais para o exercício da profissão, assim como, conhecerão de perto o cotidiano do espaço escolar
- As oficinas, visam superar as dificuldades dos alunos de forma descontraída, sem a pressão da sala de aula, deixando-os mais à vontade para a interação e construção dos conhecimentos
- A Educação sexual se faz necessário no espaço escolar de forma a promover e auxiliar o desenvolvimento saudável no que tange a saúde sexual e reprodutora dos nossos educandos.

➤ ALGUMAS REFERÊNCIAS

BARATOJO, J. T.; VOLQUIND, L. (Ed.) **Matemática nas séries iniciais**. 1ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998. 109 p.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 31 de mar. de 2017.

CHAGAS, I. Aprendizagem não formal/ formal das ciências: Relações entre museus de ciência e escolas. **Revista de Educação**, Lisboa, v. 3, n. 1, p. 51-59, 1993.

COOMBS, P. H.; PROSSER, R.; MANZOOR, A. **New paths to learning for rural children and Youth**. New York: International Council for Education Development, 1973. 133 p.

LIBÂNEO, J. C. (Ed.). **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 236 p.

MARTINS, T. D.; GOLDONI, V. **Educação não-formal: trabalhando em uma educação diferenciada**, [2009], p. 1-19. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/viewFile/5969/4319>>. Acesso em: 01 de mar. de 2017.

OLIVEIRA, R. I. R.; GASTAL, M. L. A. Educação formal fora da sala de aula – olhares sobre o ensino de Ciências utilizando espaços não-formais. IN: **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 7, 2009, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis, 2009, p. 1-11.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**, v. 3, n. 3-4, p.5-24, 2006.

